

RESENHA DO LIVRO CONCEPÇÕES E ENSAIO DA CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA
Dourados: Editora UFGD, 2012. 419 p.

SLVA, C. A.; FIALHO, E. S.

Resumo

O presente trabalho é uma resenha do livro digital, E book, intitulado Concepções e Ensaio da Climatologia Geográfica, Organizado por Charlei Aparecido da Silva e Edson Soares Fialho. A obra oferece grande contribuição à Climatologia Geográfica, uma vez que aborda variados temas e problemas, porém todos convergem para o entendimento do meio ambiente e das medidas necessárias para sua defesa.

PALAVRAS-CHAVE: Climatologia Geográfica, Meio Ambiente, Defesa.

Abstract

This paper is a review of the digital book, Ebook, titled Conceptions and Essay Geography Climatology, Organized by Charlei Aparecido da Silva and Edson Soares Fialho. The work offers great contribution to Geographical Climatology, since it addresses various issues and problems, but they all converge to the understanding of the environment and the measures necessary for his defense.

KEYWORDS: Geographical Climatology, Environment, Defense



Resumen

Este documento es una revisión del libro digital, Ebook, titulado Concepciones y Ensayo Geografía Climatología, editado por Charlei Aparecido da Silva y Edson Soares Fialho. El trabajo ofrece una gran contribución a la Climatología Geográfica, ya que aborda diversas cuestiones y problemas, pero todos convergen a la comprensión del medio ambiente y las medidas necesarias para su defensa.

PALABRAS CLAVES: Climatología Geográfica, Medio Ambiente, Defensa.



Os organizados da obra *CONCEPÇÕES E ENSAIO DA CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA*, Professor Charlei Aparecido da Silva da Universidade da Grande Dourados (UFGD) e o Professor Edson Soares Fialho da Universidade Federal de Viçosa (UFV), ambos lotados nos departamentos de Geografia em suas respectivas universidades buscaram através deste trabalho demonstrar o entendimento e as experiências e estratégias de pesquisas desenvolvidas no território nacional sobre a temática da climatologia desenvolvida por pesquisadores e professores.

Para isso, um grande esforço foi dedicado na tentativa de agregar pesquisadores de diversas partes do Brasil para elaborar este livro composto de trabalhos das mais variadas linhas de pesquisa em climatologia desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Geografia, no Brasil são destaque neste livro digital, que abarca dezessete capítulos, de modo bem articulado, perpassando por questões que surgem nos primórdios da climatologia, como a busca de um conceito geográfico para clima até assuntos e acontecimentos recentes do Brasil.

No primeiro capítulo *Desafios da Climatologia Geográfica no Brasil: Da competência técnica ao compromisso social* são lançadas críticas às análises até então feitas em climatologia geográfica. Segundo o autor, baseadas no tripé: análise rítmica, ação antrópica e desastres ambientais. Uma vez que a atualidade demanda o entendimento dos fenômenos naturais relacionados à sociedade e não mais uma climatologia calcada na simples descrição.

O estudo do Clima Urbano no Nordeste do Brasil e Aspectos conceituais da pesquisa em Clima Urbano, capítulos 2 e 3 voltam-se para o tema Clima Urbano, como os próprios títulos sugerem. O primeiro, ao fazer breve análise da literatura da região do Nordeste destaca a carência de estudos voltados para a temática na mesma, sendo que os estudos existentes partem do ano 2000 e a maioria volta-se para o estudo do campo térmico das cidades. Ao contrário deste, o segundo baseia-se



no referencial teórico-metodológico de Monteiro (1976), concluindo a significativa importância do estudo dos canais físico-químico e hidrometeorológico tanto quanto o do campo térmico, uma vez que os mesmos podem interferir, positiva ou negativamente em questões de bem estar, como saúde e organização de uma sociedade.

O capítulo 4, *Estudos Climáticos em sítios urbanos e rurais*, é um dos poucos trabalhos que se voltam para a importância e influência do sítio local sobre o qual se localiza uma cidade, na configuração climática de determinado local. No decorrer do texto, descreve e analisa o processo de drenagem do ar frio para o fundo de vales e questiona suas possíveis e prováveis causas e apresenta o estudo que vem sendo realizado ao longo do perfil Ponte Nova-Ubá: Cinco cidades da Zona da Mata Mineira, buscando compreender a configuração climática da área que abrange as mesmas.

Os capítulos 5 e 6 *Clima urbano de Dourados (MS): Uma análise a partir do processo de urbanização e O campo térmico, higrício e anemométrico do hipercentro de Belo Horizonte MG* são estudos de casos, ambos apresentados de forma minuciosamente detalhada. A metodologia utilizada no primeiro é interessante, sobretudo porque faz uso de equipamentos desabrigados para a coleta de dados, sendo que, convencionalmente opta-se por abrigá-los. O autor acredita que por ser uma cidade de porte médio é possível evitar futuros problemas que afetam a sociedade civil, desde que se planeje o processo de crescimento e urbanização. O segundo é um estudo do hipercentro de Belo Horizonte, cujos resultados contrariam os modelos tradicionais de ilha de calor, ao não se apresentar como a mais seca e quente. A adequabilidade do termo ilha de calor é questionada pelo autor que opta por utilizar o termo bolsões de calor, ao invés desta.

Os capítulos 7, 8 e 9 *Climatologia e impactos socioambientais em ambientes urbanos do Distrito Federal, Riscos Climáticos e a gestão do território no Brasil e Eventos climáticos extremos:*



Uma abordagem a partir dos riscos e vulnerabilidades socioambientais, abordam temas relacionados a eventos extremos recentes, embora adotem metodologias e análises que levam a discussões diferentes. No primeiro, o foco é dado às chuvas intensas ocorridas no Distrito Federal em fevereiro de 2004 e abril de 2011, este seguido por um período de seca. São lançadas críticas à definição de clima semiárido e árido e aos exageros da mídia ao falar do clima do Centro-oeste. O texto seguinte, atenta para o fato de no Brasil a maior parte dos desastres naturais está relacionado a eventos climáticos, possíveis de serem previstos. Porém, muito pouco se faz no que tange à prevenção e mitigação destes. A maior parte da verba que é repassada aos municípios para gestão de riscos e desastres é direcionada ao segundo. A temática presente no nono texto assemelha-se ao anterior, mas concentra-se nos conceitos de risco, vulnerabilidade e resiliência.

O capítulo 10, *As repercussões pluviais e os movimentos de massa na porção leste da Baía de Guanabara-Estudo de caso de São Gonçalo-RJ* procurou entender e relacionar a dinâmica das precipitações e os movimentos de massa ocorridos no município de São Gonçalo, ao entender que “[...] a precipitação pluvial é um importante agente deflagrador dos movimentos de massa no ambiente tropical quente e úmido” (p. 234). Estudos como esse, o monitoramento de movimentos de massa, a observação da variação atmosférica, podem oferecer subsídio ao planejamento ambiental nessa e outras regiões brasileiras. Prevenindo ou diminuindo os riscos que as sociedades civis podem estar sujeitas com esses movimentos de terra e rochas.

Os milímetros são relevantes: Apontamentos e reflexões sobre variabilidade pluvial e gestão de recursos hídricos é 12º capítulo. Este analisa um estudo de caso de Dourados no Mato Grosso do Sul, na qual foi tomada uma série histórica da variação pluviométrica do município. Através deste, argumenta o quanto a variação de milímetros a mais ou a menos em uma série de 31 anos, é sig-



nificativa e merece atenção, sobretudo em uma região economicamente voltada para a produção agrícola. O desafio lançado ao Brasil é o de atingir a posição de potência econômica de forma ambientalmente sustentável. Além de menos vulnerável às variabilidades climáticas presentes e futuras. No entanto, verifica-se que muitas medidas precisam ser adotadas para que tais metas sejam alcançadas.

Os textos de número 13 e 15 *Modelagem espacial de dados climatológicos: bases e aplicação e Impactos do desflorestamento tropical e das emissões dos gases de efeito estufa nos balanços de energia, de água e no transporte de umidade na Amazônia: um estudo com o modelo Brams* assemelham-se, pois ambos voltam seus trabalhos para a modelagem, que é em linhas gerais, uma forma de representação de fatos passados e presentes por meio de modelos computacionais e estatísticos. Ou ainda, através de projeções estima-se como será no futuro. O primeiro texto apoia-se no desastre ocorrido na Região Serrana do Rio de Janeiro em janeiro de 2011 e ressalta que por ser apenas uma representação da realidade, estes enfrentam dificuldades como a de definir qual a melhor escala a ser trabalhada, a confiabilidade dos dados e a peculiaridade na coleta dos mesmos. Por se tratar de eventos cíclicos, não há “vínculo exclusivo a uma tendência de aumento ou diminuição das chuvas ou eventos extremos” (p. 325). No segundo, simulações e projeções para o ano de 2050, permitem observar grandes alterações no comportamento da umidade, temperatura e regime de precipitação sobre a região amazônica caso o aumento do desmatamento da área florestada, o cenário de aquecimento global e emissões de gases de efeito estufa aumentem e persistam. Verifica-se um aumento da temperatura e redução da umidade em estações de seca.

Os capítulos 11 e 14, *Espaço, Tempo e Escala: subsídios à elaboração da carta de unidades climáticas dinâmicas e Estudos microclimáticos em comunidades vegetais: aspectos a serem con-*



siderados e avaliados trabalham as noções de escalas espaço-temporais, suas aplicações, suas representações, uma vez que: "...Mesmo que os elementos avaliados sejam os mesmos nas diversas escalas, o seu comportamento e os controles envolvidos na estruturação variam de um espaço para o outro...". Em escalas menores, a interferência do clima, no que remonta a vegetação se dá de forma muito mais nítida.

Os dois últimos capítulos *Mudanças climáticas globais e sua repercussão no ensino da Climatologia: Uma experiência no ensino fundamental em Jataí-GO* e *Imagens de satélite meteorológico nas aulas de Geografia: Uma possibilidade didática* volta-se para o ensino da Climatologia em escolas. Se por um lado há uma carência de estudos dessa temática em detrimento de outros temas. Por outro, nota-se um relativo aumento de trabalhos nos últimos anos. No estudo, os autores apontam que quando o assunto é aquecimento global a temática é repassada para os alunos de forma muito superficial, apenas reforçando uma ideia midiática. Além disso, o estudo demonstra que raros são os livros que citam a linha de pensamento que considera as modificações climáticas, uma fase natural do planeta.

No último capítulo defende-se a utilização de imagens de satélite nas salas de aula, alegando-se que essas podem ser interessantes ferramentas ao auxiliarem as explicações do professor e o melhor entendimento da temática pelos alunos. Embora a abordagem dinâmica do clima, não seja adotada nos livros didáticos brasileiros.

Este é o primeiro livro em versão digital lançado até então na área da Climatologia no Brasil e alcançou a proeza de interligar uma diversidade de temas interessantes sem desviar-se do foco central.

